

Ética na Pesquisa Histórica em Enfermagem e Saúde - Perspectiva à Integridade Científica

Ethics in Historical Research in Nursing and Health - Perspective to Scientific Integrity

Ética en Investigación Histórica en Enfermería y Salud - Perspectiva para la Integridad Científica

Maria Angélica de Almeida Peres¹, Tânia Cristina Franco Santos¹

¹Doutora em Enfermagem. Professora dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira. Rio de Janeiro -RJ, Brasil.

Como citar este artigo:

Peres MAA, Santos TCF. Ethics in Historical Research in Nursing and Health - Perspective to Scientific Integrity. Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2015;6(1):1-3.

Ética em Pesquisa em História da Enfermagem comporta o processo historiográfico, a comunicação do conhecimento produzido e os limites dessa comunicação. Pensar em ética na pesquisa histórica comporta também a realização de estudos cujos benefícios possam ser revertidos para a sociedade, em termos sociais ou acadêmicos.

É sabido que o desenvolvimento da pesquisa em História da Enfermagem depende da existência e da qualidade das fontes documentais e, sendo assim, os esforços devem ser continuados no sentido de proteger a memória da profissão, mediante a recuperação, preservação e produção de fontes históricas.

Essa consciência ética permite que se estude os diferentes momentos históricos de modo adequado e responsável, sem danificar o documento, ou seja, os bens simbólicos legados pelo passado e que fazem parte de nosso presente. A utilização adequada do documento histórico requer o manuseio cuidadoso para não causar danos, bem como a produção de documentos levando em consideração as pessoas envolvidas com o fato histórico que o documento abriga.

Portanto, a preservação da fonte histórica é um ato legítimo de respeito pelo passado que, alicerçado pelo reconhecimento da estreita relação entre memória e identidade profissional se

constituí em atitude ética do pesquisador, mediante sua responsabilidade com a transmissão dos bens simbólicos às novas gerações.

A construção de versões históricas consistentes, balizadas e eruditas é possível quando aspectos éticos norteiam o desenvolvimento da pesquisa, especialmente, quanto a coleta e utilização das fontes históricas. Sendo assim, os acervos públicos ou privados consultados devem ser mencionados, bem como a referência e a autorização para consulta e divulgação das fontes utilizadas na pesquisa.

Diante da Nova História, as possibilidades de utilização de fontes para a pesquisa em História da Enfermagem foram ampliadas, incluindo-se fotografias e depoimentos orais no *corpus* documental dos estudos, o que coloca os pesquisadores diante de aspectos éticos que envolvem seres humanos, tanto na utilização da imagem quanto na realização de entrevistas para a produção da fonte oral.

Os aspectos éticos para a utilização de fontes na pesquisa histórica são regidos por legislação que devem ser de conhecimento do pesquisador, uma vez que é sua a responsabilidade em não causar constrangimento ou de reduzir quaisquer tipos de riscos que a pesquisa venha a oferecer.

Mesmo diante de fatos já ocorridos em um tempo histórico, a utilização de fontes orais requer maior cuidado, uma vez que traz ao pesquisador o desafio de manter o anonimato dos entrevistados, caso seja essa a vontade dos mesmos.

Exceto em casos de utilização de fontes orais pertencentes a acervos e, portanto, já com acesso e utilização previamente autorizadas, deve-se pedir a autorização para a identificação do entrevistado. Caso a mesma não seja concedida, cabe ao pesquisador o cuidado de não deixar o mesmo identificável. Quando isso não for possível, não se deve utilizar esta fonte na pesquisa.

Os limites da pesquisa em história da enfermagem acompanham os direitos das pessoas em ter sua imagem preservada, bem como as informações por elas fornecidas, o que inclui filmes, fotografias e depoimentos escritos e orais.

Os projetos de pesquisa em história da enfermagem acompanham os aspectos éticos-legais que regem as demais pesquisas, independente da sua classificação ser de risco mínimo ou de baixo risco. Em ambos os casos, o projeto deve contemplar, quando couber, de acordo com as fontes utilizadas, informações sobre os benefícios e riscos da pesquisa, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quando houver a produção de fonte oral.

O tema ética em pesquisa em História da Enfermagem é tão amplo que merece maior discussão, uma vez que não se esgota no uso das fontes de pesquisa e estende-se para aspectos de

impacto sobre a profissão e seus atores sociais. Além desses, o plágio e autoplágio nas pesquisas em História da Enfermagem abarca questões éticas importantes, que muitas vezes levam adiante informações históricas equivocadas, reproduzidas por estudos que não buscam as fontes primárias e utilizam as fontes secundárias para afirmar posições e versões históricas já apresentadas à sociedade.

Sendo assim, retorna-se ao início desse texto quando a preservação dos acervos físicos, das fontes originais foi citada como principal atitude ética dos enfermeiros. É importante mencionar que o documento digitalizado não substitui o original, diante de tantas possibilidades de se alterar o que é digitalizado em programas para este fim. Imagens, assinaturas e textos, quando digitalizados, podem sofrer alterações, o que ainda faz necessário a guarda da fonte original.

A Enfermagem cada vez mais é responsável pela sua história, o que inclui os cuidados éticos na pesquisa e na guarda do seu acervo documental (escrito, iconográfico, museológico) em múltiplas facetas de existência física e digital.

A identidade profissional em constante transformação depende da produção sobre sua história para a construção de uma enfermagem cada vez mais consciente e participativa em prol do desenvolvimento humano.